

A DIDÁTICA UTILIZADA PELO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO DE GRAMÁTICA: ALTERNATIVAS E OBSTÁCULOS

Ronald William Vidal Araujo¹
Maria das Dores Trajano Ribeiro²
Mikahelen Grangeiro da Silva³
Tatiana Cristina Vasconcelos⁴

RESUMO

A gramática é o conjunto de prescrições que governam a estrutura e uso de uma língua, sua importância fornece ferramentas necessárias para a comunicação, garantindo clareza e compreensão entre os falantes. No entanto, muitos são os desafios quanto ao seu ensino nos âmbitos educacionais, haja vista que há uma tendência de enfatizar a memorização de regras, em detrimento da compreensão do contexto em que essas regras são aplicadas na prática, o que leva os alunos a encararem como algo limitado e desinteressante. Diante dessa realidade, surge a questão: qual é a melhor maneira de ensinar gramática? Que didática deve ser adotada? Além disso, questiona-se a existência de uma definição de “certo” e “errado”, entre outros aspectos relevantes relacionados ao tema. Sob essa ótica, considerando as inúmeras manifestações, o presente trabalho busca discutir como a didática utilizada pelo professor de Língua Portuguesa pode influenciar positivamente e negativamente o aprendizado do aluno. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com base em artigos disponíveis no Portal Periódicos Capes e Google Acadêmico, destacando os obstáculos e alternativas no que tange ao assunto central. Feito isso, os principais resultados alcançados apontaram que uma abordagem flexível e inovadora que integre atividades epilinguísticas, exemplos contextualizados e feedback construtivo tende a promover uma compreensão mais sólida e duradoura. Por outro lado, estratégias engessadas, como vícios linguísticos e exercícios metalinguísticos, podem resultar em aprendizado superficial e desmotivação por parte dos discentes. Portanto, implementar pesquisas a respeito da problemática torna-se primordial para a eficácia do ensino de gramática, bem como para o desenvolvimento do professor de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Leitura, Motivação, Inclusão, Aluno, Escola.

INTRODUÇÃO

¹Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br;

²Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria.dores.trajano.ribeiro@aluno.uepb.edu.br;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mikahelen.silva@aluno.uepb.edu.br;

⁴Doutora em Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

O ensino de gramática na disciplina de Língua Portuguesa é um tema que gera debates significativos no campo da educação. Tradicionalmente, a gramática é ensinada de forma prescritiva, focando na memorização de regras e na análise de estruturas, o que muitas vezes resulta em desinteresse por parte dos alunos. (Valili, 2022). Contudo, a evolução das práticas pedagógicas tem buscado alternativas que promovam uma abordagem mais dinâmica e contextualizada, reconhecendo a importância da gramática não apenas como um conjunto de normas, mas como uma ferramenta essencial para a comunicação eficaz e a compreensão crítica do texto.

Lopes (2023) afirma que as metodologias alternativas, como a abordagem comunicativa e a prática reflexiva, enfatizam o uso da língua em contextos reais, uma vez que essas abordagens sugerem que o ensino da gramática deve estar imerso em atividades que promovam a interação, permitindo que os alunos experimentem a língua em situações autênticas. Isso implica uma mudança na postura do professor, que deve atuar como mediador do conhecimento, incentivando a curiosidade e a investigação, em vez de ser um mero transmissor de regras. O uso de atividades lúdicas, projetos colaborativos e o estímulo à produção textual são algumas das estratégias que podem ser implementadas para engajar os estudantes e tornar o aprendizado da gramática mais significativo.

Entretanto, a adoção dessas alternativas não é isenta de desafios. Os professores muitas vezes enfrentam a resistência de uma cultura escolar que valoriza o ensino tradicional e o desempenho em avaliações baseadas em regras gramaticais. (Ferreira *et al*, 2024). Além disso, acreditamos que a formação inicial de muitos educadores pode não os preparar adequadamente para lidar com metodologias inovadoras, resultando em uma certa insegurança ao implementar novas práticas em sala de aula, o que remonta a escassez de recursos didáticos e a pressão por resultados imediatos também são obstáculos que podem limitar a criatividade e a flexibilidade no ensino.

Ademais, o contexto sociocultural dos alunos desempenha um papel crucial na eficácia do ensino da gramática. Ribeiro *et al* (2023) nos mostra que muitos estudantes vêm de realidades que influenciam seu acesso à linguagem formal, o que pode gerar dificuldades adicionais na assimilação dos conteúdos gramaticais. Assim, é fundamental que os professores desenvolvam uma prática pedagógica que considere as especificidades do grupo e busque integrar diferentes variedades da língua, reconhecendo a riqueza da diversidade linguística e cultural dos alunos.

Neste sentido, a reflexão crítica sobre as práticas de ensino da gramática torna-se essencial para a formação de cidadãos aptos a participar ativamente da sociedade. A

gramática, enquanto componente da língua, deve ser ensinada de forma a promover a autonomia dos alunos em suas produções textuais, estimulando a capacidade de análise e de argumentação. Portanto, a pesquisa sobre as didáticas utilizadas no ensino de gramática não apenas ilumina as práticas pedagógicas atuais, mas também aponta para caminhos possíveis para um ensino mais inclusivo, reflexivo e conectado à realidade dos alunos.

Assim, este trabalho buscou analisar as diferentes didáticas empregadas pelos professores de Língua Portuguesa no ensino da gramática, identificando tanto as alternativas inovadoras que têm sido adotadas quanto os obstáculos enfrentados no processo. Ao mapear essas práticas, esperamos contribuir para um debate mais amplo sobre a formação de educadores e a construção de uma abordagem que valorize a linguagem como um meio de expressão e interação social.

METODOLOGIA

Utilizamos uma pesquisa bibliográfica, estruturada a partir da busca por artigos acadêmicos relevantes nos portais de acesso, como o Portal Periódicos Capes e o Google Acadêmico, o que envolveu várias etapas que garantiram a seleção de materiais pertinentes ao tema central da investigação.

No primeiro momento, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos, com foco em publicações recentes e que abordassem diretamente os obstáculos e alternativas relacionados ao assunto em questão. Essa escolha foi fundamentada na necessidade de captar as discussões mais atuais e pertinentes no campo de estudo.

A busca foi realizada utilizando palavras-chave específicas, que possibilitaram identificar textos que contemplassem diferentes perspectivas sobre o tema. A partir dos resultados, foram analisados os resumos e, em seguida, os artigos completos que se mostraram mais relevantes. A análise levou em conta a qualidade metodológica das pesquisas, a clareza dos dados apresentados e a contribuição teórica para a compreensão do fenômeno em análise.

Além disso, foi feita uma sistematização das informações, permitindo a identificação de padrões e tendências nos obstáculos enfrentados e nas alternativas propostas. Essa abordagem possibilitou uma visão ampla e crítica sobre o tema, fornecendo uma base sólida para futuras discussões e aprofundamentos.

Em suma, a pesquisa bibliográfica, alicerçada em fontes confiáveis e relevantes, constituiu um passo fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão abrangente e fundamentada sobre os desafios e soluções no contexto estudado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gramática é fundamental para a estruturação da língua e sua função comunicativa. Segundo Araújo *et al* (2021), a gramática não deve ser vista apenas como um conjunto de regras, mas como um recurso que possibilita a construção de significados. Nesse sentido, o domínio gramatical é essencial para que os falantes consigam expressar suas ideias de maneira clara e coerente. A gramática oferece as ferramentas necessárias para que a comunicação se dê de forma eficaz, evitando mal-entendidos e promovendo a clareza.

O ensino de gramática enfrenta diversos desafios, especialmente no que diz respeito à sua abordagem pedagógica. A tendência de enfatizar a memorização de regras gramaticais, conforme observado por Almeida (2022), resulta em uma aprendizagem mecanizada e desinteressante para os alunos. Em muitas instituições, a gramática é ensinada de forma tradicional, centrada no professor e nas regras, o que pode levar os alunos a uma percepção negativa sobre a disciplina. Essa perspectiva é corroborada por Sousa (2024), que destaca a necessidade de uma reformulação no ensino de gramática, de modo a torná-lo mais significativo e contextualizado.

A busca por metodologias que tornem o ensino da gramática mais dinâmico e contextualizado é um tema central nas discussões pedagógicas atuais. Abordagens como a gramática em contexto, proposta por Araújo (2024), sugerem que a gramática deve ser ensinada a partir de situações reais de comunicação, permitindo que os alunos percebam a aplicação prática das regras. Além disso, a inclusão de atividades epilinguísticas, que promovem a reflexão sobre o uso da língua, pode contribuir para um entendimento mais profundo da gramática (Barroso, 2020).

É crucial considerar a perspectiva dos alunos em relação ao ensino de gramática. Estudos indicam que muitos estudantes sentem-se desmotivados e desconectados do conteúdo gramatical quando este é apresentado de forma isolada e descontextualizada (Lourenço, Carvalhaes, 2020). A aplicação de feedback construtivo, como sugere de

Menezes (2024), pode ser uma estratégia eficaz para engajar os alunos e promover um aprendizado mais significativo. O feedback ajuda os estudantes a compreenderem seus erros e a visualizarem o uso correto da gramática em situações reais.

A definição de “certo” e “errado” na língua é uma questão complexa e frequentemente debatida. Mabilia e Paiva (2023) defendem que a língua é uma entidade viva e em constante mudança, o que implica que as normas gramaticais também são suscetíveis a variações. Essa flexibilidade é muitas vezes ignorada nas abordagens tradicionais de ensino, que tendem a apresentar uma visão rígida da gramática. Ao adotar uma postura mais inclusiva e reconhecendo a diversidade linguística, os educadores podem promover um ambiente de aprendizado mais acolhedor e estimulante (Nascimento, 2024).

O papel do professor de Língua Portuguesa é crucial na formação da relação dos alunos com a gramática. A formação continuada dos docentes, conforme sugerido por Souza (2023), é essencial para que estes possam adotar abordagens mais flexíveis e inovadoras. A reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas e a busca por novas metodologias são fundamentais para a promoção de um ensino mais eficaz e envolvente.

Além disso, é importante que os professores se mantenham atualizados em relação às pesquisas e tendências pedagógicas, de modo a implementar práticas que favoreçam a aprendizagem significativa da gramática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino da gramática é uma parte essencial da educação linguística, fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Contudo, a maneira como a gramática é tradicionalmente ensinada muitas vezes resulta em desinteresse e resistência por parte dos estudantes. Esta pesquisa realizada aponta que a abordagem pedagógica adotada tem um impacto significativo na forma como os alunos percebem e se relacionam com a disciplina.

Diante disso, os resultados mostram que metodologias que promovem flexibilidade e inovação no ensino da gramática são mais eficazes. Destaca-se a integração de atividades epilinguísticas, que incentivam a reflexão sobre a própria linguagem, e a utilização de exemplos contextualizados demonstram uma eficácia notável. Alunos que aprendem a gramática em contextos significativos tendem a reter melhor o conhecimento e a aplicá-lo de forma prática em suas produções textuais. Isso

reforça a ideia de que a gramática deve ser vista como uma ferramenta dinâmica, não apenas um conjunto de regras a serem memorizadas.

Ademais, um aspecto destacado pela pesquisa é o papel fundamental do feedback construtivo no processo de aprendizagem. O retorno específico e positivo sobre o desempenho dos alunos é imprescindível para que eles compreendam suas dificuldades e saibam como melhorá-las. O feedback, oferecido de forma contínua e personalizada, não só aprimora a compreensão das regras gramaticais, mas também motiva os alunos a se aprofundarem no aprendizado. Assim, estratégias de feedback bem implementadas podem ter um impacto direto na autoeficácia dos alunos e em sua disposição para aprender.

Por outro lado, a pesquisa revela que a adoção de métodos tradicionais, que priorizam a memorização de regras e a realização de exercícios metalinguísticos, pode ser contraproducente. A insistência em vícios linguísticos e a repetição de exercícios mecânicos muitas vezes resultam em um aprendizado superficial. Essa abordagem rígida não permite que os alunos estabeleçam conexões significativas entre as regras gramaticais e seu uso real na comunicação, levando à desmotivação e à percepção negativa da disciplina.

Para tanto, as implicações dos resultados são claras: há uma necessidade urgente de reformulação nas práticas pedagógicas do ensino de gramática. É fundamental que as instituições de ensino adotem metodologias que priorizem a contextualização e a prática reflexiva. A formação contínua dos professores emerge como um ponto crítico, permitindo que eles implementem abordagens inovadoras e relevantes que incentivem a participação e o interesse dos alunos. Investir na capacitação docente é, portanto, essencial para o sucesso da aprendizagem gramatical.

Acerca desse paradigma, a realização de pesquisas contínuas sobre o ensino da gramática é igualmente necessária. Essas investigações podem oferecer insights sobre novas práticas, abordagens e recursos que favoreçam uma aprendizagem mais significativa. Ao explorar a interseção entre teoria e prática, educadores poderão desenvolver estratégias que atendam às necessidades e interesses dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico. A colaboração entre educadores e pesquisadores é fundamental para o avanço do conhecimento na área.

O engajamento dos alunos no aprendizado da gramática é um tema crucial. A pesquisa sugere que práticas como o uso de tecnologia, jogos educativos e atividades colaborativas tornam o aprendizado mais atrativo e relevante. Essas abordagens ajudam

a criar um ambiente de sala de aula mais participativo, onde os alunos se sentem encorajados a explorar a língua de forma criativa. A interação entre pares também pode ser uma poderosa ferramenta para a aprendizagem, permitindo que os alunos compartilhem conhecimentos e experiências.

A conexão entre teoria e prática é vital para a eficácia do ensino da gramática. Quando os alunos conseguem ver a aplicabilidade das regras em situações cotidianas, sua motivação para aprender aumenta significativamente. A pesquisa aponta que a utilização de textos autênticos e a análise de exemplos reais de uso da língua favorecem essa conexão. Portanto, é imprescindível que os educadores busquem maneiras de vincular a teoria gramatical ao cotidiano dos alunos, facilitando a assimilação dos conteúdos.

Os resultados obtidos na pesquisa sublinham a importância de uma abordagem didática que seja flexível e inovadora. A integração de atividades práticas, feedback construtivo e a contextualização são fundamentais para promover um aprendizado significativo da gramática. A superação dos métodos tradicionais em favor de abordagens mais interativas pode transformar a experiência de aprendizado e ajudar os alunos a desenvolverem uma relação mais positiva com a disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que os resultados obtidos sublinham a importância de uma abordagem didática que seja tanto flexível quanto inovadora, capaz de integrar atividades práticas, feedback construtivo e contextualização. A superação de métodos tradicionais, muitas vezes engessados, é crucial para evitar a desmotivação e promover um aprendizado mais profundo. Assim, a implementação de pesquisas nessa área é essencial não apenas para a eficácia do ensino de gramática, mas também para o contínuo desenvolvimento profissional dos professores de Língua Portuguesa. Este caminho pode levar a uma transformação significativa na forma como a gramática é percebida e utilizada pelos alunos, preparando-os melhor para os desafios da comunicação na vida real.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana do Nascimento. Proposta de ensino do modo imperativo na produção do gênero campanha publicitária por meio de sequência didática para turma do 7º ano do ensino fundamental. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

ARAÚJO, Mariana Dias. A gamificação como estratégia de incentivo à aprendizagem da gramática em sala de aula de Português e de Alemão. 2024.

ARAÚJO, PAULA CRISTINA et al. O ensino de Língua Portuguesa a partir da perspectiva defendida por Irandé Antunes: reflexões sobre a percepção dos professores em formação. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 10, 2021.

BARROSO, Adriane Gomes. O ensino de gramática na perspectiva da Nova Gramática do Português Brasileiro de Ataliba Teixeira de Castilho. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará.

DE MENEZES, Reginaldo Santos. Motivação na Educação: Estratégias para Engajar e Inspirar Alunos. 16 Tons, 2024.

FERREIRA, Lara Gabryelly de Sousa et al. Desconstruindo o preconceito linguístico: uma proposta pedagógica aplicada na 1ª série do ensino médio na Escola Professora Antônia Eirilênia Pontes Rodrigues em Araguaã-MA. 2024.

LOPEZ, Francisca Waline da Silva. O Processo de Implementação da Aprendizagem Cooperativa em uma Escola de Idiomas: Uma Experiência Docente. 2023.

LOURENÇO, Shirley Oliveira de Deus Alves; CARVALHAES, Wesley Luis. ENSINO DE GRAMÁTICA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: O CASO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS. Revista Coralina (ISSN 2675-1399), v. 2, n. 02, p. 85-102, 2020.

MABIALA, Joel Mateus Cabeia; PAIVA, Ariane Parente. Comunicação e inclusão: novos usos da língua para uma linguagem neutra. Revista Internacional em Língua Portuguesa, v. 43, p. 45-65, 2023.

NASCIMENTO, Ana Cristina Batista. A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e o ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. 2024.

SOUZA, Livia Barbosa Pacheco. FORMAÇÃO CONTINUADA: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 5, p. 2249-2261, 2023.

SOUZA, Andressa dos Santos. Ensino de língua materna e gramática: uma abordagem sociolinguística para o ensino fundamental II. 2024.

RIBEIRO, Edilayne Marjori et al. A (in) visibilidade do inglês nos anos iniciais do ensino fundamental (6 A 10 anos): um estudo de produções científicas. 2023.

VALILI, Livia. A transitividade verbal em livros didáticos: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa. 2022.